

Editorial

Gerontologia

Meives Aparecida Rodrigues de Almeida

Desde que comecei a dedicar meus estudos na área de gerontologia, que é a ciência que estuda o processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos, entre os quais os biológicos, psicológicos, políticos, sociais, econômicos e espirituais, venho observando vários discursos na literatura de muitos autores que afirmam existir um grande desafio, que é o cuidar da população idosa. Sendo assim a investigação do processo de envelhecimento atinge, neste início do século XXI, uma importância e uma prioridade evidente. Entretanto, espero que em breve a gerontologia não seja apenas uma ciência formal mas também uma ciência intervencionista, pois os discursos nem sempre vêm ao encontro das realidades encontradas e vivenciadas.

Quero narrar aqui que como enfermeira tive o privilégio de participar do primeiro programa de pós-graduação em gerontologia da Faculdade de Educação/UNICAMP, em 1997, sendo a turma composta por quatorze alunos de mestrado e seis de doutorado, das diversas áreas (medicina, enfermagem, nutrição, fisioterapia, psicologia, assistente sociais, sociólogos, direito, arquitetura e terapia ocupacional).

Foi muito gratificante e enriquecedor participar deste primeiro grupo do curso que teve como características o ensino multidisciplinar; a construção gradual de conhecimento interdisciplinar e a convivência multiprofissional. Ainda me recordo de muitos seminários e debates, com diversas polémicas, controvérsias e distintas discussões,

nas diferentes disciplinas que a turma frequentou. Também relembro que várias vezes foi comentado em classe de aula, que a Europa é a parte mais envelhecida do planeta, principalmente quando comparada com o Brasil, e que a área de gerontologia e a qualidade de vida dos idosos europeus era melhor do que dos idosos brasileiros.

Ao terminar o meu curso de mestrado em gerontologia na UNICAMP, surgiu uma oportunidade de mudar para Europa, e cá estou há 10 anos vivendo, trabalhando e estudando entre Portugal e Espanha. Nesses anos de experiência pude verificar e, desta forma opinar que não é bem assim, pois em Portugal ainda não existe a especialidade de geriatria, sendo os idosos assistidos pelo seu médico de família e não por um médico especializado em geriatria, o que no meu ponto de vista faz uma grande diferença, ocorrendo mesmo na enfermagem. Só recentemente na área de enfermagem foi iniciado a especialidade em geriatria, existindo poucos cursos e pouca procura, comparado com a necessidade real. Diferentemente de Portugal, na Espanha a especialidade médica em geriatria já existe há mais tempo, entretanto somente agora os cursos de pós-graduação em geriatria para enfermeiros foram reconhecidos pelo Colegiado de Enfermagem.

Por outro lado, também não é novidade para os governos europeus, administradores e profissionais de várias áreas, nomeadamente a área de saúde, de que existe uma série de consequências, pelo fato de existir cada vez mais pessoas idosas.

**Doutora em gerontologia pela Universidad de Santiago de Compostela, enfermeira da Policlínica Virgen de Gracia – Isla de Minorca/Espanha*

Em qualquer parte do planeta os gestores da área de saúde buscam realizar mudanças nos modelos de assistência existentes no momento. É claro que a condição relacionada aos custos é de fundamental importância, visto que os gastos com a saúde do idoso são elevados e onerosos em qualquer país, mas também não pode se esquecer da qualidade e da quantidade dos serviços prestados a esta população. Também considerar que se não prevenir, teremos um custo altíssimo para dar conta das consequências negativas que se reproduzem no processo de envelhecimento. Em Portugal e Espanha, a maioria das residências geriátricas são particulares, residências que mais parecem hotéis de cinco estrelas ou um SPA de última geração, não sendo possível a qualquer idoso procurar este tipo de serviço.

Todos nós, independente da raça, nacionalidade e cultura temos que dar um sentido à nossa vida, porque estamos a envelhecer. Os problemas relacionados com o envelhecimento são inúmeros e certamente estão confrontados com o despreparo da sociedade e do indivíduo em enfrentar o seu envelhecimento. Os valores que estão presentes, as resistências em aceitar as limitações presentes na velhice, de um modo geral, refletem-se na inadequação das políticas de prevenção, na falta de equipamentos para qualificar esta última etapa da vida. Anita Liberalesso Neri enfatiza que o desenvolvimento e o envelhecimento caminham juntos [1]. O aumento da expectativa de vida de-

veria ser acompanhado de um aumento também na expectativa de saúde e enfrentamento para esta etapa. Este século será marcado, então, por novas necessidades de cuidado, não só físico mas também de cuidados emocionais e espirituais. Mas este século também deve ser marcado pelo respeito aos que vivem mais. Assim, em relação à qualidade a assistência, existe uma necessidade de capacitar profissionais que estejam aptos e especializados para exercer suas funções frente aos aspectos multidisciplinares de cuidados, tratamentos e avaliação dos idosos.

Para finalizar, gostaria de destacar que a formação e educação brasileira, seja na área da gerontologia ou não, nada deixa a desejar a formação europeia. Os problemas enfrentados pelo processo de envelhecimento são os mesmos, entretanto as diferenças sociais são comuns no mundo todo, e assim os idosos que têm o privilégio de ter uma boa condição financeira não encontram muitos obstáculos materiais para nada, ou para quase nada, porque material de consumo, equipamentos e assistência privada não falta e existem várias alternativas no mercado, é só escolher.

Referência

1. Neri AL. Contribuições teóricas ao estudo de crises e transformações no desenvolvimento adulto: uma análise preliminar. *Estudos de Psicologia* 1983;(1)2.